



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11719 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

OS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES COMO INÉDITOS-VIÁVEIS PARA EGRESSOS DA EJA

Alex Luiz de Oliveira Vieira - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Edilaine de Melo Souza - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Marcia Soares de Alvarenga - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

OS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES COMO INÉDITOS-VIÁVEIS PARA EGRESSOS DA EJA

O presente trabalho integra parte da problematização de pesquisa em Programa de Pós-Graduação situado em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Tem-se por objetivo abordar os pré-vestibulares populares (PVP) como um “inédito-viável” (FREIRE, 2013) para jovens e adultos oriundos das classes populares acessarem o direito à educação no ensino superior. A questão-problema que encaminha a escrita deste trabalho aponta que os PVP têm se mostrado uma ação político-pedagógica no âmbito da sociedade civil, que se configura como uma expressão da problemática das desigualdades de acesso ao Ensino Superior e ganha maior visibilidade com a ampliação do Ensino Fundamental e o Ensino Médio (ZAGO, 2009). Organizados pelos movimentos sociais de caráter popular, os PVP se mostram potentes tanto para jovens do Ensino Médio de origem popular, quanto para jovens e adultos considerados, nos termos da legislação vigente, sujeitos da EJA. Para tanto, nos perguntamos sobre os limites e possibilidades de os pré-vestibulares se constituírem como “inédito-viável”, tal como tensiona Paulo Freire na perspectiva da educação libertadora.

Do ponto de vista teórico-metodológico a pesquisa se ancora no referencial da teoria crítica pela qual Paulo Freire (2013) formula a dialética entre “inéditos-viáveis” e “situação-limite”. Ao refletir sobre situações-limites que impedem tomadas de ação ou percepção das contradições, os PVPs materializam-se como móvel de um percebido destacado das desigualdades educacionais e da qualidade da oferta da educação para as classes populares. Em relação aos procedimentos de pesquisa, os autores recorreram às fichas de inscrições dos

candidatos ao curso foco da investigação, identificando, no período de 2017-2018, a presença de egressos da EJA.

A problemática ensejada pelo enlace EJA e pré-vestibulares vislumbra caminhos que fortaleçam saber o que, ainda, não sabemos sobre egressos da EJA e suas inserções em cursos pré-vestibulares presentes em todo o território nacional, sendo propostos por atores sociais distintos, o que confere natureza distinta em termos de objetivos e representação de interesses na oferta dos pré-vestibulares populares.

É na emergência dos novos atores sociais (SADER, 1988) que comparecem nas lutas pela mobilidade urbana, pelos direitos de cidadania, pela educação, pela saúde, pelo trabalho digno que a movimentação destes atores despertou a sociedade brasileira para a revalorização das práticas presentes no cotidiano popular e, conseqüentemente, para a emergência de coletivos sociais organizados em associação de moradores, sindicatos, clubes de mães em bairros populares. É nesse contexto que os Pré-Vestibulares Populares emergem como movimento que enxergam contradições dentro do sistema educacional dual brasileiro e da EJA como uma das suas expressões. Os PVPs difundiram-se por todo o Brasil, por meio da atuação de militantes do Movimento Negro – principalmente, do núcleo organizacional da rede do Pré-Vestibular Comunitário para Negros e Carentes (PVNC), criado na Baixada Fluminense. Os PVPs, como movimento social no campo da Educação, tiveram início no final da década de 1980 e início da de 1990 e emergem com novos atores sociais na conjuntura de redemocratização e da Constituição Federal. Além disso, esse movimento contou com a influência do movimento negro associado às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica. (SANTOS, 2008). É importante destacar o caráter diversificado e a pluralidade dos PVPs, a começar pelas diferentes nomenclaturas adotadas como Pré-Vestibulares Populares (ou Sociais), Pré-Vestibulares Comunitários e Pré-Vestibulares Alternativos.

A composição social dos PVP é heterogênea, havendo convergência de níveis socioeconômicos e origens de modalidades escolares, como a EJA. Argumentamos que os PVPs expressam movimento crítico à negação histórica do direito à educação das classes populares que repercute nas condições da oferta e prioridades nas agendas dos poderes públicos (FÁVERO, 2011), vindo a elevar obstáculos para jovens e adultos darem continuidade à escolarização e de acesso ao ensino superior. No âmbito dos PVPs, outro desafio se coloca que é o de se apropriar de um projeto pedagógico a superar o embate entre a “conscientização política e o treinamento para o Vestibular” (SANTOS, 2008) devendo acentuar o caráter do projeto pedagógico em inalienável relação com o projeto de sociedade que aprofunde a educação em seus nexos com a democracia e justiça social. Os PVPs referem-se a um movimento social de caráter político e pedagógico, o que o aproxima à perspectiva de “inédito-viável” formulada por Paulo Freire como expressão da crítica à educação desigual e socialmente marcada por classes antagônicas. Nesse aspecto, os PVPs constituem-se em potencial para jovens e adultos egressos da EJA como um “inédito” forjado pela “situação-limite” na sociedade capitalista.

Em trabalho realizado por Santos (2021), a autora localizou 353 unidades de cursos pré-vestibulares populares no estado do Rio de Janeiro. Nas regiões da Baixada Fluminense e o Leste Fluminense estão concentradas 84% dos PVP, totalizando o quantitativo de 296 unidades.

Na cidade de São Gonçalo/RJ foram mapeados 19 pré-vestibulares. Um desses é organizado na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, desde o ano de 1994, sendo considerado um dos primeiros na região e vem sendo desenvolvido no âmbito do programa da extensão universitária. No levantamento realizado sobre o perfil dos ingressantes, no período de 2017 a 2018, dos 85 inscritos no curso, apenas 11 (onze) haviam concluído o Ensino Médio na modalidade EJA. Tal fato corrobora problemáticas que têm sido enfrentadas por pesquisadores da área ao analisarem o fenômeno de retração de matrículas na EJA nas redes públicas de ensino, antes e depois da pandemia.

Conclui-se que o tema sobre egressos da EJA em cursos pré-vestibulares populares, ao menos no âmbito do GT 18, não se fez, ainda, presente para debate com pesquisadores deste campo de conhecimento, o que nos permite indagar sobre problemáticas que decorrem do acesso, da permanência e da conclusão do Ensino Médio na modalidade EJA e a visão que egressos têm do direito ao Ensino Superior.

Compreendem-se os Pré-vestibulares populares como “inéditos-viáveis” para superação das “situações-limites”, uma vez que egressos da EJA passam a evidenciar sua situação como negação de direitos mobilizando possibilidades para uma ação transformadora, ainda não tentada, por isso inédita, mas plenamente possível, por isso viável.

Palavras-chave: Inéditos-viáveis; Pré-vestibulares sociais; Direito à Educação

Referências Bibliográficas:

FÁVERO, O. Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: J. SOUZA e S.R. SALES (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas*. Rio de Janeiro: NAU, 2011, p. 29-48.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

SADER, E. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, A. C. *Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré – Rio de Janeiro/RJ*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2021.

SANTOS, R. E. N. Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos. In: CARVALHO, J. C. et al. (orgs). *Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de*

mediações pedagógicas. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008.

SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, UNESCO, MEC, 2006.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. In: *Revista Contemporânea de Educação*, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585>. Acessado em 10/4/2022